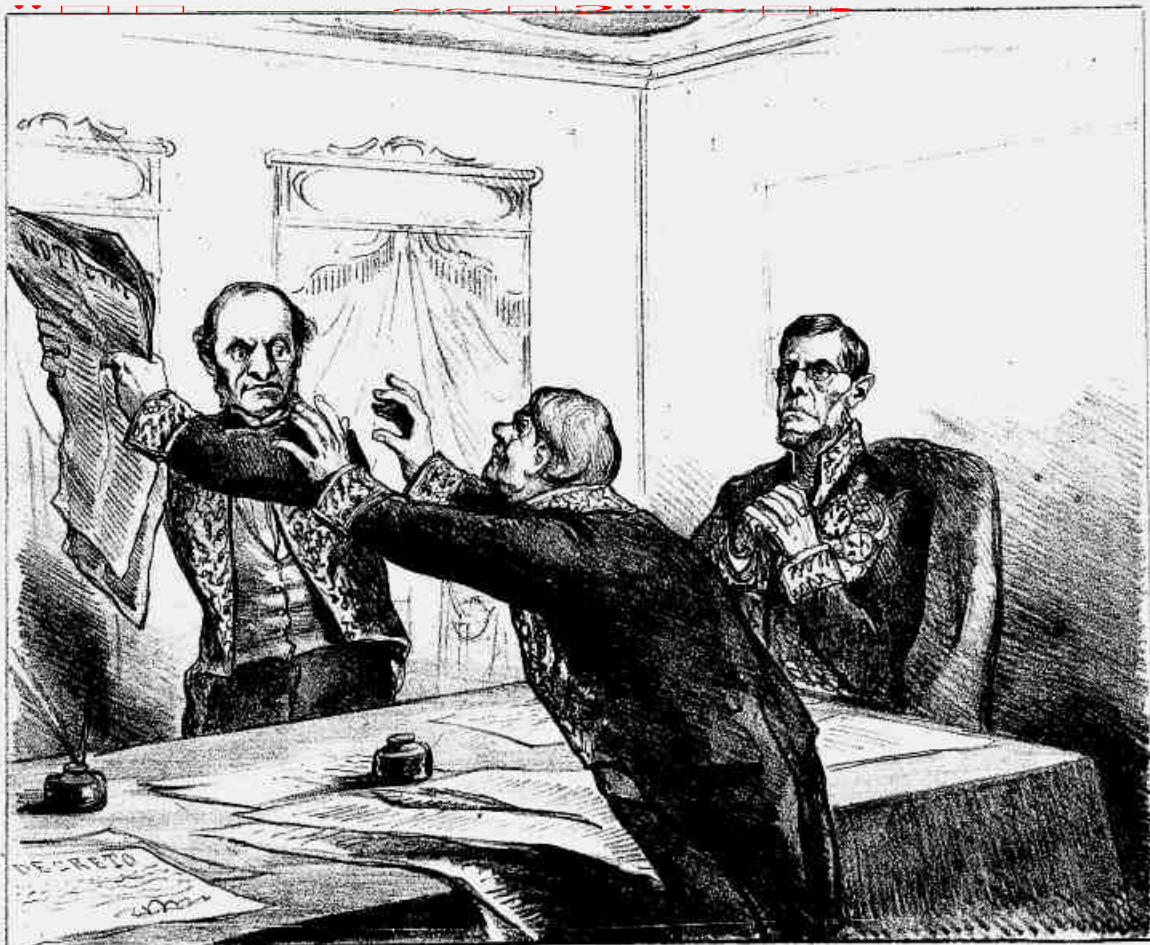


HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO



Anno ☐ 1° Semestre ☐ 2° Semestre

[illegible]

0. **do marinha (sempre grito)** — São notícias da Europa? — **Sim, primeiro, que eu sou ministro dos negócios estrangeiros!..**
 0. **do governo (fazendo um muro sobre a mesa)** — Pois saiba o colega que eu sou o ministro da guerra!.. **Arr... ra!**
 0. **presidente do conselho** — Certo que ambos tem razão, e... enfim o governo não pôde resolver a questão por falta de estudos.

Tomei-teu, pois, entre os grandes
Tese, empalmo, trombudo,
Cego, surdo, indifferente
A quasi todos e tudo:
Similes, quasi muita gente,
Ser homem grave, sado!

Emfim assim contraleio,
Ouvi, de todos os lados,
Tatos, pedaleios, gabolas,
Palermos, empavesados,
Doutores da minha vossa,
Moralistas de dar brabo!

Muito frouxo e mal, disse — — —
Nesse omnibus do progresso
No que é publico e privado
Pon fousquillo horri ingresso!
Pois extra lapigia e la mora
= No wajoer — qua' muro, f' mviso?!

De alto prosa e do poesia
Moize! Lamberi hons bandos!
Sobro peitrea, a' larga
Ovanti, embusados
Vindos cimes — entendidos,
Deixando eu mais ablymados!!!

De sobra, então fustigou-se
Nas reformas recheadas,
Ao concilio do razão
Por um sobredito indicadas;
Te mesmo abortisse as doas
E as divagações hoje efundis!

Igualmente de-se esvega
No que respeita a f'nyas
Da escola laboralyense;
E um husquillo f'nyas,
Que indo tra' ganto p'ra vauquas,
Depois dos lucros, vingancas!

Mas, p'ra cessar hoje e maxco,
Dani que o resdo da prosa
Fai a respeito das d'cas,
Gento ruim, f'nyas,
Que a p'nyas reforma
Vai (comu' mais numerosa!

4 Carlos Gomes.

O nosso existo e honesto maestro Carlos
Gomes, chegado de volta da Europa ao Rio
de Janeiro tem sido com os mais justos titulos
applaudido, obsequiado e festejado.

Nunca se hontra mais merecidamente um
belho talento.

Carlos Gomes plantou sua gloria no seio
da patria; e foi exaltado na culta Europa e no
grande templo das artes.

Homen e gloria ao nosso compatriota!
Mas, ai do nós! L. assimahi nos ja a idea
das immensas camadas do f'nyo que na torra
do sol vão calir sobre aquillo genio L.

Maestro! pergunto ao Mesquita, onde está
o dinheiro para executar as composições que
já te devermos, e os que estão borbulhando
no teu genio.

Baste digo, que perguntes ao Mesquita,
porque elle é teu irmão de arte, e sabe o que
hade responder.

Não te digo que perguntes isso ao nosso
governo; porque o nosso governo, por ser
muito sabio e muito patriota, não entende a
tua lingua, nem a do Mesquita.

E se não verás,
Deus perdoe que eu minta; tomahi eu.

Observações sobre o jogo.

O lasquint e o parajá sh acham tão intro-
duzidos na cidade do Rio de Janeiro e contam
devontis tão numerosas em todas as classes
da sociedade que talvez fosse de sabio con-
selho crear-nos collegios publicos e particu-
lares aulas de joguina para complemento de
educação da juventude.

Ha maldizões que praguizam contra o
jogo, e que até osam atacar a policia pela
tolerancia de muitas casas de jogo suspeitas
de criminosos abusos.

E' uma injustica clamorosa! não dizem que
os incentivos de cassas são elementos de pro-
gresso na cidade do Rio de Janeiro?... pois
eu digo o mesmo do jogo; sustento que os
jogadores são como os bou-fagos sacerdotes
do progresso social.

O jogo deixou de ser vicio, porque passou
a ser industria; e por isso que a policia o
respeita em consideração á liberdade da in-
dustria.

Nos ultimos tempos Venas faz commercio
de amizade com o jogo, e isso é ainda um
principio moralizador: porque em vez de
darem a Deus e ao mundo começa a não
querer, ou limitam-se a uma depen-
dencia exclusiva e egoista, as Venas refor-
madas e activas augmentam as riquezas de
Oythera com a industria do jogo, o que
é muito bem pensado, pois o jogador depen-
dendo na sala do fado, pode achar coização
na sala da frente.

Além disso principia-se a resolver desse
modo a regeneração da multar decadente que
entra pela porta do jogo em fraternas rela-
ções com distintos cavalheiros das diversas
classes sociais.

Vejam só as virtudes do jogo.
E ainda ha mais.

Negociantes e capitalistas (quehem pelas
suas perdas no jogo); mas o dinheiro perdido
corren, o que é o essencial para a sociedade, e
se ha credores dos fallidos a soffrer prejuizos,
tentam paciencia: o que se segue, que tam-
bem ellos perdem no jogo.

E as grandes conveniências que resultam
do jogo para as familias?... os filhos vem-se
livres da vigilância dos pais jogadores e po-
dem livremente as meninas namorarem os pri-
mos, e os rapazes ir procurar parafusos na
rua; as esposas moças e abandonadas pelos
maridos, se são virtuosas, tem tempo de so-
bra para rezar, e por pouco que sejam levi-
ssimas, acham facie e suaves considerações...
pelo menos platonicas.

Condemnam o jogo, porque às vezes, a mul-
tas, acontecem que por elle caheiros roubam os
amos, filhos-familias compromettem a fortuna
das paes, e paes de familia atam as esposas
e os filhos na miseria. Tudo isso é verdade;
mas tudo isso abona ainda mais a utilidade
do jogo que ensina os anos a terem mais
cuidado nas gavetas, e de aos filhos-familias
o aos paes a sapientissima lição da experien-
cia, e é de regem que se pague ao mostre.

Callando ao brio e ao pundonor dos aman-
tes do jogo, dizem os seus detractores que
é lamentavel a complacencia ou a cegueira
com que honras estimáveis sentam-se ao las-
quint ou amantem-se ao pag nas cassas de
jogo com individuos de má fama, e trapacei-
ros de nome e de semelhança proceder podem é
até louvavel por ser um tributo pago ao prin-
cipio da igualdade que é da moderna civi-
lização.

Tentam ainda na mesma censura, dizendo
que quando algum ente em uma casa de
jogo, se todos os jogadores remittis: ha são
desconhecidos, o seu principal sentimento é de
desconfiança de todos; porque é natural sus-
pellação que haja na roda ou ou mais in-
landutis e velhucos disfarçados.

A esta observação que é insensibilis ad
sensuallum, responderei em mu dos próxi-
mos numerois da Comedia Social, quando
outravez me occupar do jogo: não respondo
agora, porque estou com pressa. Vou jogar.

A questão do matadouro.

A mudança do matadouro é necessidade
geralmente reconhecida.

Matadouro de gado onde não ha campo e
reixa para descarnar e alimto do gado quer
dizer como magro e enxada para tormento
do respeitavel publico que não se limita á
carne seca.

Então porque não se muda o matadouro?...
ah!... é porque mais feliz que o theatro da
Hespanha, sobrejuntam-se os candidatos á coroa.

A pegá não dá logo por abundancia de
povoa.

São tantos a puchar que a illustrissima
não sabe para onde hade ir... ella não, o
matadouro.

Su por quem a illustrissima não se sente
puchada, é pelo interesse publico.

Ja ouvi dizer que muito apertada pelas
amigas a illustrissima resolveu-se enfim a
cortar as difficuldades por modo conciliato-
rio: tirando por sorte os nomes dos amigos
candidatos ao matadouro, e os inscreverá
pela ordem em que forem sahindo sorteados,
e a pretexto da experiencia ja mudado o,
matadouro annualmente, de modo a conten-
tar a todos os pretendentes.

O dialogo é se no tiragem das sortes brigam
as comadres e descobrem-se os segredos.

Mas, illustrissima! mais senhores, a ques-
tão da mudança do matadouro ja tem ca-
bellos-brancos; é preciso decidir-se L...

Para o publico que espera e soffre é uma
questão de mais magros, e é intolavel que
com sacrificio do publico alguns interessei-
ros a queiram tornar em questão de vacas
gordas.

O matadouro não pode ficar onde está:
veja bem, queda ali sahiam muitas bozinas!..
e as bozinas saam ali e ovem-se de longe.

O QUE VAI POR AHI

Quinto florencea trevejo contra a monachia, em-
quanto o Dr. Otto, allemão residente em Minas procura
curar todos os papulos do Brasil.

O Dr. Otto infatigavel fundador de uma pyagoga em
Minas, pyagoga de que os mineiros não tem a menor
comprehensão, Prescinha a desiquilibrio physico-intel-
lectual dos brasileiros, desda ao pago e incanando ao
papo.

Arvorase em benção da humanidade, e cita mila-
grasos curativos seus: feitos em Minas e Goyaz, e que
denam a perdy de vista os portentosos resultados ob-
tidos pelo Dr. Francisco Gomes de Fieitas com a grande
aricação não menos famosa bismaga. Porahy isto é o
Dr. Otto digno dos benções da padre apertada dogenero
humano.

Ha, porém, uma asseção do nobre geratun contra a
qual estão protestando os honores de papula. S. Senho-
ris allumai semm idiotas todos os papulos.

Essas negras semelhantes facto com toda a energia, e
paciencia do Dr. Otto que remm de um lado todos os ho-
mens de jojo do Universo e do outro todos os idiotas
do Brasil, e propo a um exame em todos esses indivi-
duos assim congregados, para convencer-se de que ha
muito pago de intelligencia e muito idiota sem pago.

Se a Dr. ficar embatado sobre o modo de achar um
edificio sufficientemente vasto para tanto gado, pode re-
correr ao governo que na sua solicitude pelo progresso
da sciencia não he recusando a casa do futuro Universi-
dade. E ao mesmo tempo aconselhamos aos timoneiros
do navio do Estado que apresentem o talento, esperan-
çoso do bemhejo; esculpiro nomeando-o deio do dito
estabelecimento.

Continue o amigo doutor a trabalhar pelo progresso e
pela gloria da sciencia brasileira, ja libantos o desco-
brimento de grande amica, o do genio artificial, a do
le, electrico applicado ás papulas, agora f'remos a rege-
neração do raga brasileiro pelo Dr. Otto. Sublime cry-
tum! Se a-uma pyagoga é dado compreciar um ho-
mem tão empanuado de sciencia, em saude desde
ja com o futuro cheir das cretinas universaes!

No dia 20 do corrente a sociedade Allanga Drama-
tica deu uma representação theatrai na rua dos Arcos.
A concurrencia foi extraordinaria, e a reunião foi abri-
lhada com a presença do vauis senhores.

No domingo 21 do corrente celebrou Quintino Bo-
cayusa a sua quarta conferencia no theatro S. Luiz.
Boa vez concorre-se ao meio dia em p'nyas. O orador
trou de mostrar os f'rentes effeitos de uma centrali-
sacão, excessiva. Procurou mostrar que as monarchias
unilares sempre trazem o fraccionamento dos p'nyes.
Censuro e com muita razão a pretensão tyrhanica dos
legistas, que apagam-se correção eheze para os nos-
sos males uma reforma eleitoral pago e simples; mas não
concordamos com o orador em que o federalismo seja o
remedio para os nossos males. Fide si serve para pre-
para partes fracas de um grande império contra as agres-
sões das partes mais fortes.

Out, ha Brasil a tyrannia que soffremos não é de al-
gumas localidades sobre outras. O que nos opprimo é a
concentração do poder nas mãos de uma só classe, que
fazendo da politica um jogo mesquillo de interesses
pessoaes, trata com desprezo o bem estar geral de todos
os pontos do império.

Foi recebido pela Comedia Social uma composição
cômica em um acto, escripta pelo Sr. Soares de Sousa
bozina, intitulada Com que de galhezes. A comedia
se expõe ao riso um velho ridiculo que é manifeste de
muitos moços ridiculos—acha a namonp' mueres en-
sadas. Achamola divertida e a recomendamos ao pu-
blico.

Annunciase o apparecimento de um novo periodico—
a Luz—morrado. Semelhito. Propõe-se este folio a forpe-
ceram leuvas amem instructiva por preço muito mo-
dio. Applaudindo a idea, faremos vóes pelo prospe-
ridade do novo publicação.

Estreino.



Na roça

O compadre.—Senhor commendador, que pensa V. Ex. das ultimas noticias da guerra?
 O commendador (que só recebe noticias pelo correio, e por consequente anda um pouco atrasado).—Pois ha noticias? entao diga-me, já apascharão o patife do Lopes?



A' porta do Parlamento

— Então dá ou não dá a chave das tribunas?
 — Não estou falando de casuada, não, senhor doutor; o presidente já declarou que não havia sessões porque os deputados caíram mortos na rua á caça de noticias da guerra.